

CONSELHO GERAL INTERVENÇÃO

FELISBERTO NEVES
25.01.2018

Aquando a eleição para o cargo de presidente deste conselho timidamente assumi candidatura à responsabilidade de desempenhar mais uma missão. Organizadas algumas ideias, vencidas algumas resistências, maturado o meu possível contributo e energizado pelas minhas convicções sinto-me impelido a partilhar alguns pensamentos e/ou provocações:

- a. o Conselho Geral como órgão de direcção estratégia do agrupamento deve ter um olhar atento a todas as realidades educativas do nosso agrupamento: pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo. Se é consensual o que foi referido julgo não ser tão consensual se sugerir que devemos também dirigir o nosso olhar para o período de formação do SER até ao pré-escolar. Para muitos pode ser pouco inteligível, utópico e “fora da caixa”, para outros é janela de oportunidade em contribuir para o desenvolvimento integral de crianças cujo processo se inicia antes do pré-escolar e cujo processo acompanhámos de forma intensa aquando da entrada no sistema educativo;
- b. desafios exigentes se avizinham e que colocarão à prova a coesão do agrupamento e a sua maturidade. Em tempos de alguma perturbação espera-se que os órgãos máximos sejam fonte de equilíbrio e estou convicto que a elevação moral e ética assumirá papel determinante para uma conduta ativa na prossecução dos superiores interesses dos alunos e na defesa dos direitos e deveres dos colaboradores na ação educativa. Estou também convicto que tal elevação será um dos contributos para motivar a empreender/enfrentar os novos desafios e a agregar vontades;
- c. desde a agregação que o nosso agrupamento tem feito um percurso no sentido de se esbaterem resistências em todos os setores da ação educativa. Há oportunidades que não se podem perder! É minha convicção e experiência que agrupamentos de média dimensão são mais ágeis, personalizam os agentes de mudança, são contributo para a motivação e criam laços de referência e de valorização daqueles que são o cerne da nossa ação. O nosso agrupamento reúne condições únicas para desenvolver proximidade e envolver não só actores

educativos, mas outros *“players”* que valorizem os alunos e promovam as populações em que as nossas escolas se encontram implantadas. Todas as escolas do nosso agrupamento têm uma cultura própria que deve ser respeitada e incentivada no sentido de poderem assumir a sua *“marca”* e um papel, ainda mais ativo, de transformação do meio, abraçando-se proactividade e sentido de pertença. Numa *“escola”* vivida e sentida todos ganham e se no agrupamento houver uma escola que não é vivida e sentida então todos perdemos. As escolas são para serem vividas, sentidas e apropriadas;

- d. educadores sentem desafios e dificuldades num contexto muito diferente da sua época estudantil, porque há o afirmar-se de uma nova cultura, marcada pela tecnologia, pela busca de soluções rápidas e muitas vezes não aprofundadas, pela imagem, pela diversidade de oferta e pela informação. Muitos alunos sentem que a escola não responde às suas necessidades e curiosidades. Ouve-se cada vez mais os desabaços *“eu quero ensinar mas ele não quer aprender”*, *“a escola não me interessa”*, *“tenho um currículo para dar e não tenho tempo”*, *“acho que isto (conteúdo curricular) não serve para nada”*, *“o meu filho não quer estudar e não consigo fazer nada”*, *“temos de ter paciência”* e muitos outros. Parece ser cada vez mais um sistema que não interessa a ninguém. Rúben Alves diz que *“o objeto da educação é suscitar a curiosidade e não a memória”* e que *“não somos movidos pelas ideias, mas pelos sentimentos”*. Nesta perspetiva há que refletir, abraçar o que temos e propor soluções, criativas ou não, que *eduquem para a vida, que ajudem as nossas crianças/jovens a viverem melhor*. Há que repensar a gramática escolar, como refere Matias Alves. Há que ter um olhar atento que favoreça a adequação do currículo, *“fazer currículo”*, que responda à necessidade dos alunos no seu processo de desenvolvimento.

A minha clarividência aponta como sendo este um dos dos possíveis caminhos a ser encetado pelo agrupamento e muito desejo que cada membro deste conselho, de forma muito particular o nosso diretor, possa ser tocado por estas ideias/sentimentos/provocações.

Viva o Agrupamento de Escolas de Loureiro!

Obrigado e excelente 2018 pleno de concretizações.

Felisberto Augusto de Moura Neves